

Parque Ecológico Municipal de Belém-Pa: Uma questão de valoração econômica

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Antônio Kledson Leal¹; Fábio Monteiro Cruz¹; Liliane Jucá Lemos da Silva Porto¹; Mariano Araujo Bernardino da Rocha¹ bernardino_eng@yahoo.com.br; Rodolfo Gadelha de Sousa¹; Ana Rita Fagundes².

¹ Graduandos do Curso de Engenharia Ambiental

² Docente do Curso de Engenharia Ambiental

Introdução

Um bem ambiental (componente da biodiversidade) ou serviço ambiental (favorecimento social do recurso ambiental) tem grande importância para a sobrevivência das espécies. Essa importância traduz-se em valores morais, éticos e econômicos. Segundo MAY (1995) “o valor econômico de um bem ambiental é a contribuição deste para o bem-estar social”, ou seja, conversão de valores monetários (preços) aos bens ambientais. Diante do exposto, observa-se a necessidade de estimar um valor econômico ao bem ambiental “Parque Ecológico Municipal de Belém – Pa” (PEMB), uma Área de Proteção Ambiental (APA), que possui rica biodiversidade. O PEMB está localizado no bairro da Marambaia (periferia de Belém-Pa) e sofre com problemas estruturais como a depredação, lançamento inadequado de lixo, e atualmente encontra-se fechado para visitação. Portanto, o presente estudo visou através da valoração econômica-ecológica, estabelecer agregação monetária ao PEMB, divulgando a relevância ecológico-social deste e dar subsídios para que futuros programas de desenvolvimento sustentável sejam incentivados e concretizados, baseados em resultados científicos.

Objetivos

Valorar o recurso ambiental “Parque Ecológico Municipal de Belém”; Verificar o grau de conscientização da população quanto aos problemas ocasionados pela utilização desordenada dos recursos naturais e a importância do PEMB para o Município de Belém-Pa; Voltar a atenção das autoridades pertinentes e da sociedade em geral para o descaso ao qual está condenado o PEMB.

Material e Métodos

O Método da Valoração Contingente (MVC) é baseado nas preferências dos consumidores através de questionários, que procuram captar as disposições a pagar pelo uso ou preservação de um bem ambiental. Para o presente trabalho foi utilizada tal metodologia (MVC), que foi dividida em **quatro etapas** a seguir: A **Primeira Etapa** consistiu no levantamento bibliográfico sobre o MVC, assim como na pesquisa de diversos questionários, adequando-os a realidade local. Na **Segunda**, formulou-se o questionário, originado a partir de outros que também tratavam de valoração ecológico-econômica, sendo complementado ainda por uma pesquisa piloto, que visou o aperfeiçoamento deste. O questionário final resultou em 16 perguntas divididas em: dados sócio-econômicos do entrevistado; perguntas relacionadas à consciência ecológica e, disposição a pagar pela conservação do PEMB. A **Terceira**, consistiu na aplicação do questionário em dois pontos da cidade: o primeiro nas casas próximas ao parque (50 questionários) e o segundo, em um dos locais de maior fluxo de pessoas, Praça da República (46 questionários), perguntando às pessoas de variadas classes sociais, o quanto elas estariam dispostas a pagar como contribuição para a conservação do bem ambiental em questão. A **Quarta** e última, baseou-se no tratamento e discussão das informações obtidas nas etapas anteriores, baseados em BRAGA & ABDALLAH (2004), culminando na plotagem de gráficos representativos sobre o nível de consciência ecológica e valores de disposição a pagar pelo bem ambiental. Posteriormente (2º fase do trabalho) serão realizadas técnicas de econometria para assim determinar o valor monetário final do PEMB.

Resultados e Discussão

Foram estabelecidos cinco níveis de renda diferentes, categorizados da seguinte maneira: menos de um salário (<R\$300); 300>600; 600>900; 900>1200 e 1200>. Os resultados mostraram que cerca de 54% dos moradores do entorno do PEMB e 45,6% das pessoas entrevistadas na praça, apresentam renda média mensal >1200. De posse dos dados precedentes constatou-se que, 45 entrevistados (90%) pagariam pela conservação/preservação do Parque. Destes, 33 (73%) pagariam até R\$ 10,00 e, 1 entrevistado (2%) pagaria mais de R\$ 1.000,00. Na pesquisa envolvendo a Praça, 39 pessoas (85%) pagariam pela conservação/preservação do Parque, sendo que 26 (67%) pagariam até R\$10,00 e uma pessoa, mais de

R\$1000,00. Em relação à consciência ecológica, na área próxima ao parque e na praça os resultados mostraram que, 49 (98%) e 46 (100%) das pessoas, respectivamente, concordam que danos ambientais podem prejudicar a saúde. Deste total, 47 pessoas (96%) próximas ao Parque e 44 (88%) na Praça, afirmam que a conservação do Parque possibilita a sociedade belenense uma melhoria na qualidade de vida. Dos problemas ambientais citados, o desmatamento e a poluição dos rios foram considerados os problemas mais preocupantes. As variáveis, consciência ecológica e nível de escolaridade são diretamente proporcionais, haja vista que a grande maioria das pessoas entrevistadas na praça (65,2%) possui um nível de escolaridade na faixa do segundo grau completo e nível superior e, paralelamente a maior parte dos entrevistados tem um bom nível de consciência ecológica, segundo o questionário. A maioria dos entrevistados nos dois locais de pesquisa, pagaria até R\$10,00 para manter o Parque vivo, sendo que 54% das pessoas do entorno possuem mais de 4 salários. Verificou-se que a consciência ecológica dos entrevistados correspondeu de forma positiva ao valor econômico do parque, uma vez que a maior parcela destes estaria disposta a pagar pela manutenção do PEMB, como anteriormente citado.

Conclusão

Portanto, a pesquisa demonstrou que, embora a maioria dos entrevistados apresentasse mais de quatro salários e tivesse um certo grau de consciência ecológica, a contribuição destes para a conservação do PEMB está na faixa mais baixa (até R\$ 10,00). Apesar de o PEMB ser uma das poucas áreas verdes da cidade de Belém, 39 (85%) dos entrevistados em um dos pontos de maior fluxo da cidade, desconhecem o Parque, e 30 (70%) dos entrevistados que moram ao redor do parque nunca o visitaram no período que esteve ativo.

Referencias Bibliográficas

BRAGA, P. L. S., ABDALLAH, P. R. Valoração contingente - estudo de caso: Estação Ecológica do Taim, 2004, RS.

MAY, P.H., Economia ecológica - Aplicações no Brasil. Ed.Campus, 1995, RJ.

MIKHAILOVA, I., BARBOSA, F. A. Valorando o capital natural e os serviços ecológicos de unidades de conservação. O caso do Parque Estadual do Rio Doce-MG, 2004, MG.